

**António de Castro Caeiro. Agostinho: Se não me perguntam, eu sei. Se me perguntam, não sei. O tempo e ser no tempo. 21 outubro 2020. CCB.**

## **BIBLIOGRAFIA:**

-Augustine, Hammond, C. J.-B., Augustine, & Augustine. (2014). *Confessions*. Harvard University Press.

-The Confessions of Saint Augustine: electronic edition.  
[http://www.stoa.org/hippo/noframe\\_entry.html](http://www.stoa.org/hippo/noframe_entry.html).

-**ESPÍRITO SANTO, Arnaldo; PIMENTEL, Maria Cristina.** (2000). Santo Agostinho, *Confissões*. Lisboa. INCM.

-**CAEIRO, António de Castro.** (2015). *Um dia não são Dias*. Lisboa Abysmo.  
<https://www.abysmo.pt/livros/44-um-dia-n%C3%A3o-s%C3%A3o-dias>

-**MERLEAU-PONTY, M.** (1994). *La nature*. Cours du Collège de France: Notes, suivi des résumés de cours correspondants. Paris: Éditions du Seuil.

1<sup>1</sup>.

**10.27.38:** “sero te amavi, pulchritudo tam antiqua et tam nova, sero te amavi! et ecce intus eras et ego foris, et ibi te quaerebam, et in ista formosa quae fecisti deformis inruebam. mecum eras, et tecum non eram. ea me tenebant longe a te, quae si in te non essent, non essent. vocasti et clamasti et rupisti surditatem meam; coruscasti, splenduisti et fugasti caecitatem meam; fragrasti, et duxi spiritum et anhelo tibi; gustavi et esurio et sitio; tetigisti me, et exarsi in pacem tuam (Tarde te amei, beleza tão antiga e tão recente, tarde te amei! E eis que tu existias no meu interior e eu fora de mim, e aí te procurava, e precipitei-me, desgraçado, na direcção de todas aquelas coisas formosas que tu fizeste. Tu existias comigo, mas

---

<sup>1</sup> As traduções são minhas.

eu não existia contigo. As coisas mantinham-me longe de ti, coisas que se não existissem em ti, então não existiriam. Chamaste, gritaste e rompestes a minha surdez. Irradiaste, brilhaste e afugentaste a minha cegueira. Fizeste sentir a tua fragrância, aspirei e fiquei sem fôlego. Provei-te e agora tenho fome e sede. Tocaste-me e abrazei pela tua paz.)”

2.

**11.4.6:** “tu ergo, domine, fecisti ea, qui pulcher es (pulchra sunt enim), qui bonus es (bona sunt enim), qui es (sunt enim). nec ita pulchra sunt nec ita bona sunt nec ita sunt, sicut tu conditor eorum, quo comparato nec pulchra sunt nec bona sunt nec sunt. scimus haec: gratias tibi, et scientia nostra scientiae tuae comparata ignorantia est. (Portanto, tu, senhor fizeste-as (as criaturas/as coisas), porque és belo (elas são de facto belas), porque és bom, elas são com efeito boas, porque existes (elas existem, com efeito). E não são do mesmo modo belas nem boas nem existem assim como tu que és o seu criador, nem quando comparadas contigo são belas nem boas nem existem da mesma maneira. Sabemos disto: agradeço-te. E o nosso saber comparado com o teu saber é ignorância.)”

3.

**11.7.9:** “Tu chamas-nos a nós para compreendermos a tua palavra, Deus junto a ti, Deus, de quem se diz seres sempiterno e, por isso, todas as coisas se dizem sempiternas. E não acontece, portanto, que o que estava a ser dito acaba e outra coisa começa a ser dita **logo a seguir**, para que todas as coisas possam ser ditas, mas **tudo acontece simultaneamente e é sempiterno**. De outro modo, haveria **tempo e mutação** e não a verdadeira **eternidade** nem a verdadeira **imortalidade**. Eu sei disso, Deus meu e agradeço-te. Eu sei e confesso-me a ti senhor, sei que está comigo e quem quer que te abençoe não é ingrato por esta verdade confirmada. Sabemos disto, Senhor, sabemos disto, porque, na medida em que já não existe **agora** o que existia **outrora** e existe **agora** o que não existia **outrora**, é

porque também tudo morre e nasce. Não existe, portanto, nada na tua palavra que desapareça e passe, porque é imortal e eterna. E é por isso que tu és **coeterno, simultâneo e sempiterno** a todas as coisas que dizes e é feito tudo o que quer que digas “faça-se”. E não é de outra maneira que fazes o que fazes senão dizendo que se faça, ainda que não seja simultânea nem sempiternamente que é feito tudo o que dizes para se fazer. (vocas itaque nos ad intellegendum verbum, deum apud te deum, quod sempiternae dicitur et eo sempiternae dicuntur omnia. neque enim finitur quod dicebatur et dicitur aliud, ut possint dici omnia, sed simul ac sempiternae omnia; **alioquin iam tempus et mutatio et non vera aeternitas nec vera immortalitas.** hoc novi, deus meus, et gratias ago. novi, confiteor tibi, domine, mecumque novit et benedicit te quisquis ingratus non est certae veritati. novimus, domine, novimus, quoniam in quantum **quidque non est quod erat et est quod non erat**, in tantum **moritur et oritur. non ergo quicquam verbi tui cedit atque succedit**, quoniam vere immortale atque aeternum est. et ideo verbo tibi **coeterno simul et sempiternae** dicis omnia quae dicis, et fit quidquid dicis ut fiat. nec aliter quam dicendo facis, **nec tamen simul et sempiterna fiunt omnia quae dicendo facis.**)”

4.

**11.11.13** “qui haec dicunt nondum te intellegunt, o sapientia dei, lux mentium, nondum intellegunt quomodo fiant quae per te atque in te fiunt, et conantur aeterna sapere, sed adhuc in praeteritis et futuris rerum motibus cor eorum volitat et adhuc vanum est. quis tenebit illud et figet illud, ut paululum stet, et paululum rapiat splendorem semper stantis aeternitatis, et comparet cum temporibus numquam stantibus, et videat esse incomparabilem, et videat longum tempus, nisi ex multis praetereuntibus motibus qui simul extendi non possunt, longum non fieri; non autem praeterire quicquam in aeterno, sed totum esse praesens; nullum vero tempus totum esse praesens; et videat omne praeteritum **propelli** ex futuro et omne futurum ex praeterito **consequi**, et

**omne praeteritum ac futurum ab eo quod semper est praesens creari et excurrere?** (e esforçam-se por saber das coisas eternas mas o coração deles esvoaça ainda pelas mudanças passadas e futuras das coisas que aconteceram e é vão ainda e vazio. Quem for capaz de manter isto e de o fixar para que permaneça de pé durante algum pouco tempo e, mesmo por pouco tempo que seja, quem puder roubar um pouco do esplendor da eternidade que está permanentemente de pé, será capaz de comparar a eternidade com os tempos que nunca estão parados e de ver como é incomparável, será, enfim, capaz de ver que um tempo [que achamos que é] longo, se não resultar de múltiplas mudanças que não podem ser estendidas simultaneamente, não pode ser longo; nada do que exista na eternidade pode ser passado, mas todo o passado existe na eternidade. Mas nenhum tempo existe todo no presente. E será que alguém é capaz de ver que todo o tempo que passa é-o quando empurrado a partir do futuro e que todo o futuro é uma consequência do passado e que todo o passado e todo o futuro são criados e transcorrem daquilo que existe sempre no presente?)

5.

Santo Agostinho procura identificar o motivo não anulável de sermos como somos. A identificação do motor do pecado está feita: estamos ininterruptamente expostos à “tentatio” nas suas múltiplas configurações e formas de surgimento. São elas a “concupiscentia carnis” (X Capítulos 30-34), a “concupiscentia oculorum” (X 35) e a “ambitio saeculi” (X 36-38).

6.

Esta descrição encontra-se já presente na I Epístola de João 2, 15-17: “Não ameis o mundo nem o que há no mundo (τὰ ἐν κόσμον). Se alguém ama (ἀγαπᾷ) o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo— a concupiscência da carne (ἡ ἐπιθυμία τῆς σαρκός/concupiscentia carnis), a concupiscência dos olhos (ἡ ἐπιθυμία τῶν ὀφθαλμῶν, concupiscentia oculorum) e o

estilo de vida orgulhoso (ἡ ἀλαζονεία τοῦ βίου/iactantia diuitiarum/ambitio saeculi)— não vem do pai, mas sim do mundo. Ora, o mundo passa e também as concupiscências, mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre. (οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ πατρὸς, ἀλλὰ ἐκ τοῦ κόσμου ἐστίν: [17] καὶ ὁ κόσμος παράγεται καὶ ἡ ἐπιθυμία [αὐτοῦ], ὁ δὲ ποιῶν τὸ θέλημα τοῦ θεοῦ μένει εἰς τὸν αἰῶνα.)”.

7.

**11.14.17:** “quid est ergo tempus? si nemo ex me quaerat, scio; si quaerenti explicare velim, nescio. (o que é, então, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei o que é. Se quiser explicar o que é a quem me pergunta, não sei)”

8.

**11.15.20** “et ipsa una hora fugitivis particulis agitur. quidquid eius avolavit, praeteritum est, quidquid ei restat, futurum. si quid intellegitur temporis, quod in nullas iam vel minutissimas momentorum partes dividi possit, id solum est quod praesens dicatur; quod tamen ita raptim a futuro in praeteritum transvolat, ut nulla morula extendatur. nam si extenditur, dividitur in praeteritum et futurum; praesens autem nullum habet spatium. (E mesmo uma única hora passa com segundos fugazes. O que quer que dela tenha voado completamente é passado e o que ainda lhe resta é futuro. Se pudesse ser compreendido do tempo um momento que não pudesse ser dividido já em partes mais ínfimas, era a isso apenas que se poderia chamar presente. Mas também o presente passa a voar tão rapidamente do futuro para o passado que nenhuma parte dele pode ser estendida numa duração temporal. Pois se é estendida numa duração, é dividida em passado e futuro, mas o presente não tem nenhuma extensão durante a qual possa ser estendido.)”

9.

**11.28.37** “sed quomodo minuitur aut consumitur futurum, quod nondum est, aut quomodo crescit praeteritum, quod iam non est, nisi quia in animo qui illud agit tria sunt? (Mas de que modo diminuir e é consumido o futuro, futuro que não existe ainda? E de que modo cresce o passado, passado que já não existe, a não ser no espírito, porque é no espírito que tudo o que acontece no tempo, acontece em três dimensões temporais?)

nam et expectat et attendit et meminit, ut id quod expectat per id quod attendit transeat in id quod meminerit. (A saber: o espírito espera, presta atenção, lembra-se, ao ponto de aquilo por que espera transita, através do tempo em que presta atenção para o tempo de que se lembra.)

quis igitur negat futura nondum esse? sed tamen iam est in animo expectatio futurorum. et quis negat praeterita iam non esse? sed tamen adhuc est in animo memoria praeteritorum. (Quem portanto nega que coisas futuras já não existem? Mas a expectativa de tempos futuros existe já no espírito. E quem é capaz de negar que coisas passadas já não existem? E, contudo, a memória de coisas passadas existe ainda no espírito.)

et quis negat praesens tempus carere spatio, quia in puncto praeterit? (E quem é capaz de negar que o tempo presente carece de espaço porque o presente passa num instante?)

sed tamen perdurat attentio, per quam pergat abesse quod aderit. (E, contudo, perdura a atenção através da qual desaparece o que esteve presente.)

non igitur longum tempus futurum, quod non est, sed longum futurum longa expectatio futuri est, neque longum praeteritum tempus, quod non est, sed longum praeteritum longa memoria praeteriti est. (O futuro não pode, por isso, ser um

tempo longo, porque não existe ainda. Mas um futuro longo é uma longa expectativa de futuro. E o passado não pode ser longo, porque não existe já. Longa é a memória do passado.)

10.

**11.28.38:** “dicturus sum canticum quod novi. antequam incipiam, in totum expectatio mea tenditur, cum autem coepero, quantum ex illa in praeteritum decerpsero, tenditur et memoria mea, atque distenditur vita huius actionis meae in memoriam propter quod dixi et in expectationem propter quod dicturus sum. (Estou prestes a cantar uma canção que conheço. Antes de começar, a minha expectativa estende-se em antecipação por toda a canção, mas quando tiver efectivamente começado a cantar, a parte que eu tiver arrancado à expectativa passa para o passado e é retida na memória. É assim deste mesmo modo que a minha vida desta minha acção se distende entre a memória (por causa do que eu disse) e a expectativa (por causa do que estou prestes a dizer).

praesens tamen adest attentio mea, per quam traicitur quod erat futurum ut fiat praeteritum. (Presente, contudo, está a minha atenção através da qual transita o que há pouco era futuro para se tornar passado.)

quod quanto magis agitur et agitur, tanto breviata expectatione prolongatur memoria, donec tota expectatio consumatur, cum tota illa actio finita transierit in memoriam. (Quanto mais o tempo passa, tanto mais se abrevia a minha expectativa e assim também se alonga a minha memória, até que toda a expectativa seja consumada, o que acontece no momento em que toda a acção terminada terá transitado para a memória.)

et quod in toto cantico, hoc in singulis particulis eius fit atque in singulis syllabis eius, hoc in actione longiore, cuius forte particula est illud canticum, hoc in tota

vita hominis, cuius partes sunt omnes actiones hominis, hoc in toto saeculo filiorum hominum, cuius partes sunt omnes vitae hominum. (E o que acontece com o tempo que demora a canção a ser cantada, isso também acontece com cada uma das mais ínfimas partes dela, inclusivamente com cada uma das suas sílabas. Isto que acontece também numa acção que demore mais tempo a decorrer, uma acção relativamente à qual uma canção talvez seja apenas uma pequena parte. É também isso que acontece durante toda a vida de uma pessoa. Todos os momentos durante os quais se distende a sua vida são partes de toda a vida, o mesmo se passa com todas as gerações inteiras dos filhos dos seres humanos. Cada vida de cada pessoa é uma parte da geração das gerações dos seres humanos.

11.

(Merleau-Ponty 2003: 173–174): “O que é desfraldado e de quê? O desenrolar/desfraldar de um mundo-ambiente como uma melodia que está cantando por si mesma [:::]. Esta é uma comparação cheia de significado. Quando inventamos uma melodia, a melodia canta em nós muito mais do que a cantamos; desce pela garganta do cantor, como diz Proust. Assim como o pintor é atingido por uma pintura que não existe, o corpo é suspenso naquilo que canta: a melodia é encarnada e encontra no corpo um tipo de servidor. A melodia dá-nos uma consciência particular deste tipo. Pensamos naturalmente que o passado oculta o futuro à sua frente. Mas essa noção de tempo é refutada pela melodia. No momento em que a melodia começa, a última nota está já lá, à sua maneira. Numa melodia, dá-se uma influência recíproca entre a primeira e a última nota, e devemos dizer que a primeira nota é possível apenas por causa da última e vice-versa. (Merleau-Ponty 2003: 173-174).